vinetur

Allied Blenders obtém licença em Telangana para 4,4 milhões de litros a granel de aguardente de malte

A aprovação permite ao produtor de bebidas alcoólicas fabricar internamente um ingrediente-chave do whisky, reduzindo a dependência de destiladores terceiros.

quarta-feira, 16 de setembro de 2026



A Allied Blenders and Distillers recebeu das autoridades de Telangana uma licença para fabricar aguardente de malte para consumo nas suas instalações na aldeia de Rangapur, no distrito de Wanaparthy, conferindo ao produtor indiano de bebidas alcoólicas uma capacidade aprovada de cerca de 4,4 milhões de litros a granel por ano no local.

A empresa divulgou a aprovação num comunicado ao mercado apresentado na terça-feira. A licença foi concedida pelo Commissioner of Prohibition and Excise, Telangana, Hyderabad, e aplica-se à unidade da empresa em Pebbair Mandal. A aprovação está sujeita aos termos e condições definidos na licença e às leis e regras de imposto especial sobre o consumo do estado.

A medida é importante para a Allied Blenders porque a empresa afirmou que até agora dependia de destiladores terceiros para a aguardente de malte usada na sua produção. Com a nova licença, poderá produzir esse insumo internamente, o que lhe poderá dar maior controlo sobre o abastecimento e reduzir a dependência de fornecedores externos. A empresa disse ainda que a aprovação deverá apoiar as necessidades de matérias-primas e melhorar a eficiência operacional.

A Allied Blenders afirmou que a licença também lhe permitirá produzir e desenvolver os seus próprios produtos de whisky single malt. Isso alargará a sua presença num segmento do mercado indiano de bebidas espirituosas em que as empresas têm tentado criar ofertas mais premium à medida que a procura dos consumidores se desloca para marcas de preço mais elevado.

A Índia é um dos maiores mercados mundiais de bebidas espirituosas, e o whisky continua a ser uma categoria central. Nesse contexto, a aprovação de capacidade adicional de aguardente de malte é relevante porque a aguardente de malte é um insumo-chave para alguns produtos premium de whisky. Ainda assim, a empresa não disse quando terá início a produção na capacidade licenciada, quanto dinheiro tenciona investir, com que rapidez espera utilizar a capacidade, nem como a nova aprovação se compara com qualquer capacidade interna de fabrico já existente. Isso significa que o efeito exato no abastecimento ainda não pode ser calculado.

O documento descreveu a quantidade licenciada como cerca de 4,4 milhões de litros a granel por ano. A empresa não disse que este volume seria produzido de imediato, e a aprovação deve ser entendida como capacidade autorizada e não como produção atual. Também não forneceu um calendário para o aumento da produção.

A evolução surge pouco depois de a Allied Blenders ter lançado uma nova marca premium de whisky, The Indian Edit, no mercado indiano. A empresa apresentou esse lançamento como parte de uma aposta mais ampla no whisky premium, categoria cuja procura tem vindo a crescer à medida que alguns consumidores ultrapassam os produtos de entrada. Em comentários divulgados em torno do lançamento, o diretor-geral Amar Sinha afirmou que a empresa vê o whisky premium como uma grande área de crescimento no negócio de bebidas espirituosas da Índia.

Para os investidores, a licença acrescenta um novo detalhe operacional numa altura em que a empresa está a equilibrar esforços de expansão com tendências de resultados mistos no curto prazo. Nos seus resultados trimestrais mais recentes, a Allied Blenders registou uma queda homóloga de 13% no lucro líquido consolidado no primeiro trimestre, apesar de as receitas e o lucro operacional terem subido modestamente. O lucro líquido caiu para Rs 49,2 crore, face a Rs 56,6 crore um ano antes, enquanto as receitas das operações aumentaram 6% para Rs 979 crore, face a Rs 923 crore. O lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização subiu 3,5% para Rs 115,5 crore, face a Rs 111,6 crore, e a margem EBITDA recuou para 11,8% de 12,1%.

Estes números sugerem que a empresa continuou a aumentar as vendas, mas ainda enfrenta pressão sobre a rentabilidade. Neste contexto, a capacidade de fabricar internamente um insumo-chave pode tornar-se estrategicamente útil se ajudar a melhorar o controlo das aquisições ou a apoiar produtos de maior valor acrescentado. A empresa, no entanto, não apresentou orientações financeiras associadas à aprovação em Telangana e também não disse se a produção interna de aguardente de malte irá alterar de forma material as margens no curto prazo.

A licença mantém-se válida, em conformidade com a lei aplicável, enquanto a empresa cumprir as condições a ela associadas, segundo o documento. Não foi indicado qualquer calendário autónomo para colocar os equipamentos em funcionamento, iniciar

a produção comercial ou lançar produtos que utilizem especificamente a aguardente de malte da unidade de Rangapur.